

BELMONTE

31º COLÓQUIO DE 12 A 15 ABRIL
LUSOFONIA 2019



Universidade de Aveiro

universidade de aveiro



dep

departamento de educação e psicologia

LEIP – LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM PORTUGUÊS

Maria do Socorro Pessoa

sopessoa@gmail.com e mspessoa@ua.pt

Projeto Pós-Doutoramento: (já concluído)

**Pluralidade e Diversidade da Língua Portuguesa nas Fronteiras do Brasil:
uma Perspetiva Didática**

Orientadora: Prof^ª. Doutora Maria Helena Ançã

TEMA 2

Lusofonia e Língua Portuguesa

SUB-TEMA

2.2. Língua Portuguesa: Língua de Identidade e Criação

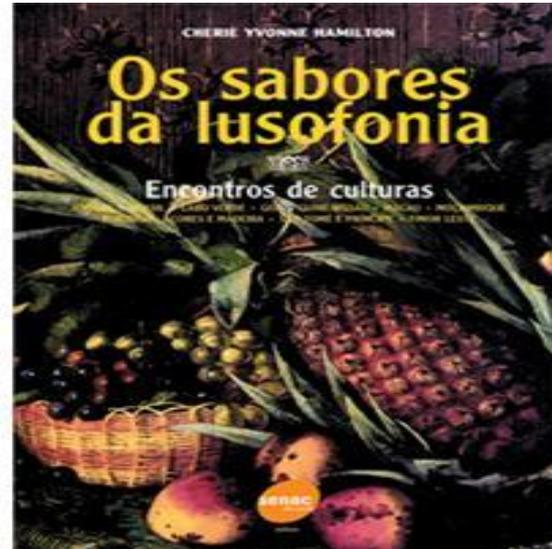
TÍTULO

Praticar Lusofonia entre Nativos e Não-Nativos em Língua Portuguesa

Neste trabalho investigativo LUSOFONIA é conceituada não apenas por processos de implantação e expansão da Língua Portuguesa, mas também pelas formas de **Criação e de Identidade** que marcaram o processo de Colonização Portuguesa na região Norte do Brasil, particularmente na Fronteira do Estado de Rondônia com a Bolívia.



www.lusofonia.gastronomias.com



A Prática da Lusofonia entre Nativos e Não- Nativos em Língua Portuguesa

01

Diversidade Populacional

02

Diversidade Cultural

03

Diversidade Linguística

04

Indígenas, imigrantes, migrantes,
bolivianos, brasileiros de
diversas regiões do país,
quilombolas, ribeirinhos...

A Linguística Amazônica

*Não se pode falar em monotonia quando se tenta descrever a grande movimentação linguística na Amazônia. Conhecida como terra de migrantes e imigrantes (Pessoa, 2007), como território onde se estabelece a maioria das línguas indígenas, a Amazônia **tem os rios como maior meio de transporte**, onde as trocas, dos mais diversos níveis e possibilidades se efetuam diariamente.

*Os rios são, na Fronteira Rondônia/Bolívia, marcos físicos decisivos, e, conseqüentemente, também influenciam as fronteiras linguísticas, pois, acredita-se que, **o percurso físico altera o percurso linguístico** dos falantes das línguas humanas. (Pessoa, 2003).

* Os rios Amazônicos transportam lendas, costumes, tradições, religiosidades, falares diversos e uma infinidade de pormenores sócio-culturais que fazem daquela região um berço onde repousa, em diversos sentidos, a vida de vários povos.



Nossa investigação concentrou-se na fronteira Guajará-Mirim (Estado de Rondônia, Brasil) e Guayaramerín (Beni, Bolívia)

RO
Guajarará-Mirim
Guayaramerín

Río Mamoré

BOLÍVIA

Dados a serem considerados no exercício de Lusofonia, que, obviamente, tem a LÍNGUA PORTUGUESA como instrumento essencial

- a) A variação Linguística da Língua Portuguesa;
- b) A variação Dialetal da Língua Portuguesa;
- c) As línguas em contato;
- d) As atitudes Linguísticas da população local perante sua(s) Língua(s) de uso; **CRIARAM A LÍNGUA DE FRONTEIRA.**
- e) Os contextos físicos de localização das escolas onde se ensina Língua Portuguesa;
- f) A precariedade em vários níveis: transporte, localização, acesso aos bens culturais em geral, acesso às informações atualizadas;
- g) A fronteira Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia) centraliza-se em plena Floresta Amazônica, onde os Rios Madeira-Mamoré-Guaporé correm transportando pessoas, lendas, mitos e conhecimentos que só os povos Amazônicos e/ou Amazônidas são capazes de compreender e internalizar.



**Rio Mamoré... “estrada” para
brasileiros de todos os matizes e
falares, indígenas, bolivianos,
migrantes...imigrantes.....**



BIENVENIDOS A GUAYARA

BIENVENIDOS A GUAYARA
BENI - BOLIVIA

BIENVENIDOS A GUAYARA



As Propostas de Ensino, elaboradas pela Secretaria de Educação Estadual, para alunos da fronteira, **PENSADAS POR ESTA Investigação Científica**, deveriam:

Promover um diálogo teórico-prático com os programas de Formação de Professores de Língua Portuguesa das Universidades Fronteiriças: promover a Lusofonia;

Considerar que, embora a maioria dos alunos seja de usuários nativos da LP, os usuários não nativos também procuram essas escolas.

Utilizar as marcas Sócio-Linguísticas-Culturais dos povos que habitam a fronteira, como instrumento do Ensino-Aprendizagem Formal da Língua Portuguesa.

Elaborar, implementar e praticar Políticas Didático-Linguísticas de incentivo à compreensão da Lusofonia entre todos.

Através da conscientização sobre o que é a Lusofonia, por práticas de uso do Português, promover aprendizagens escolares, sociais, religiosas, gastronômicas, entre outras, que conduzem à expansão, difusão e implementação da Língua Portuguesa.



Exercer e praticar Lusofonia entre falantes e não-falantes de Língua Portuguesa, exige posturas e atitudes de abertura ao Outro e de compreensão das diferenças linguísticos-culturais.



Nativos e Não-Nativos necessitam de uma proposta social, de interesse (e de projetos) coletivos para aprender a Língua Portuguesa, instrumento de aquisição de bens e direitos na Fronteira Brasil/Bolívia

ELABORAR

.....

Políticas Didático Linguísticas(escolas);

ATUALIZAR

...

CURSOS de Formação de Professores com disciplinas de conscientização sobre Lusofonia;

Inserir

.....

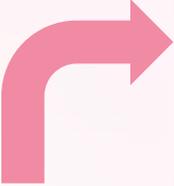
Projetos e Conteúdos de DIALETOLOGIA DA FRONTEIRA na Formação de Professores em geral;

PROMOVER

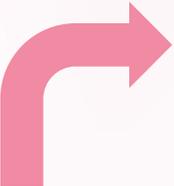
...

DIÁLOGOS TEÓRICOS-PRÁTICOS COM OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LP (investigadores, docentes, escolas públicas, comunidade)

É preciso investigar, divulgar e inserir-se no aprendizado da **LÍNGUA DE FRONTEIRA** e, simultaneamente, utilizá-la como instrumento de inserção do exercício e das práticas Lusófonas, porque:



Há monumentos, portanto, patrimônio de herança dos primeiros sinais de Lusofonia na fronteira – Forte Príncipe da Beira – por exemplo;



Há uma Língua Materna de origem indiscutível, desde 1500 – Língua Portuguesa;



Há uma miscigenação ética favorável à prática da LP: indígenas, quilombolas, caboclos.

Bibliografia

- ANÇÃ, M. H. (2007a). Línguas Maternas e Língua Materna. *Jornal Online da UA*, 21 de Fevereiro de 2007. consultado em 20.02.2016. Disponível em: (<http://uaonline.ua.pt/print.asp?id=8405&tipo=22>),
- ANÇÃ, Maria Helena. (2009). (Coordenação). Nota Introdutória. In: *Educação em Português e Migrações*. Lisboa. Lidel: 2009. p.3
- BAKHTIN, Mikhail (1995). *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (7th ed). São Paulo: Hucitec.
- BURRÉ, M.(2009) La formacion docente frente a los desafios de la diversidad. IN: *Actas del III Congreso internacional de Educación*. Santa Fé: UNL
- CALVET, Louis-Jean (2007). *As Políticas Lingüísticas*. São Paulo: Parábola/IPOL.
- Chomsky, A. N. (2005) *Novos Horizontes no Estudo da linguagem e da Mente*. São Paulo. Editora da UNESP.
- LABOV, William (1972). *Sociolinguistics Patterns*. Pensylvania: University of Pensylvania Press.
- LDB (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*, nº. 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: MEC.
- PCN (1996). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília:MEC.
- SÁ, C. M. (2004). *Leitura e compreensão escrita no 1º. Ciclo do ensino básico: algumas sugestões didáticas*. *Cadernos Didáticos, Série Línguas. Formação de Professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Saussure, Ferdinand de. (1997). *Curso de linguística geral*. São Paulo. Cultrix.
- TEDESCO, J.C.(2008) *Educar en la sociedad del conocimiento*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica.
- TENTI FANFANI, E. (2006) *La condición do cente. Análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú Y Uruguay*. Buenos Aires. Siglo XXI Editores.
- Vygotsky, L. S. (1984) *Formação Social da mente*. São Paul